

BOLETIM ORTODOXO

A photograph of Orthodox priests in a church, illuminated by candles, reading from a book. The scene is dimly lit, with the primary light source being several lit red candles. The priests are wearing traditional vestments, and one is holding a book open. The background is dark, suggesting an interior church setting.

Eparquia do
Rio de Janeiro e Olinda-Recife

Maio de 2013

O Boletim Ortodoxo é um órgão informativo da Eparquia do Rio de Janeiro e Olinda-Recife - Igreja Ortodoxa Autocéfala da Polônia e terá periodicidade mensal.

Colaboradores:

Editor: Arcipreste Bento

Notícias: Rev. Emanuel e Acácio

Calendário e Typicon: Maria Solange

Comunicação: Lucas Mesquita

Transcrições: Heloisa Werneck

Para comentários e colaborações e perguntas:

boletim.ortodoxo@igrejaortodoxadobrasil.org.br

Para Assinatura:

boletim.assinatura@igrejaortodoxadobrasil.org.br

Capa: Santo Sábado na Catedral da Santíssima Virgem Maria
Rio de Janeiro - RJ

EDITORIAL

Cristo Ressuscitou!

É tempo da Páscoa.

Talvez à primeira vista, pareça fora de propósito escolher para a capa deste Boletim uma foto dum período ainda de preparação para a Páscoa. Porém nesta calma oração, onde se intercalam os versículos do salmo 119 com versos que já fazem uma reflexão sobre a transformação radical que esta acontecendo neste Santo Sábado, de certa forma, em nossos corações já se antecipa a alegria da Páscoa, cujo o sentido explícito e total nos será revelado no Santo e luminoso Dia sem ocaso.

O ícone da Ressurreição nos revela o propósito de Deus, no qual vemos o reencontro entre Cristo e Adão sobre as portas destruídas do cativeiro num gesto de plena reconciliação.

Neste número do Boletim trazemos uma reflexão Teológica sobre este Ícone, bem como da Festividade Pascal.

Damos início aos textos da Filocalia e trazemos um relato sobre São Jorge, Santo que comemoramos este mês.

Que a alegria Pascal nos preencha a todos.

Em Verdade Ressuscitou!

A SANTA PÁSCOA

A ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos é o cerne da fé Cristã. São Paulo diz que, se Cristo não ressuscitou dentre os mortos, então a nossa pregação e Fé são vãs. (I Coríntios. 15:14).

De fato, sem a Ressurreição não haveria pregação ou a Fé Cristã. Os discípulos de Cristo teriam permanecido derrotados e sem esperança e como o Evangelho de João descreve, escondidos por trás de portas fechadas por medo dos judeus. Eles não foram a lugar nenhum e não pregaram nada antes do Cristo Ressuscitado se lhes manifestar. Em seguida, eles tocaram as feridas dos pregos e da lança, comeram e beberam com Ele. A Ressurreição tornou-se a base de tudo o que se disse e se fez (At 2-4): "... pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho "(Lucas 24:39).

A Ressurreição revela Jesus de Nazaré, não só como o esperado Messias de Israel, mas como o Rei e Senhor de uma nova Jerusalém: um novo céu e uma nova terra.

Então vi um novo céu e uma nova terra. . . a cidade santa, a nova Jerusalém. E ouvi uma grande voz, vinda do trono dizendo "Eis a morada de Deus com os homens. Ele habitará com eles, e eles serão o seu povo. . . Ele enxugará toda lágrima de seus olhos; a morte já não existirá mais, nem haverá luto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas (Ap 21:1-4).

Em Sua morte e Ressurreição, Cristo vence o último inimigo, a morte, e, assim, cumpre o mandato de seu Pai, de submeter todas as coisas debaixo de Seus pés (I Coríntios. 15:24-26).

Digno é o Cordeiro que foi morto, de receber o poder e riqueza e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor (Ap 5, 12)

A FESTA DAS FESTAS

A Fé Cristã é celebrada na Liturgia da Igreja. Uma Festa Verdadeira e sempre uma participação viva. Não é uma mera participação num serviço. É a comunhão na força do evento que está sendo celebrado. É um dom gratuito de Deus da alegria dada ao homem espiritual como uma recompensa para a sua auto-negação. É a realização do esforço e da preparação espiritual e física. A

Ressurreição de Cristo, sendo o centro da fé cristã, é a base da vida Litúrgica da Igreja e o verdadeiro modelo para todas as celebrações.

“É este o dia insigne e santo o Rei,/ o Senhor dos dias ímpar em todas as semanas,/ a festas das festas, a solenidade das solenidades, em que bendizemos/ a Cristo, por todos os séculos.” (Irmos 8, Paschal Canon).

PREPARAÇÃO

Doze semanas de preparação precedem a "Festa das festas". Uma longa jornada que inclui cinco Domingos preparatórios, seis semanas da Grande Quaresma e, finalmente, a Semana Santa. A viagem passa do obstinado exílio do filho pródigo à entrada cheia de Graça na *“nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu esposo”*. (Ap 21:02) O arrependimento, perdão, reconciliação, oração, jejum, a esmola, e estudo são os meios pelos quais essa longa jornada é feita.

Concentrando-se na veneração da Cruz em seu ponto intermediário, a viagem quaresmal revela que a alegria da Ressurreição só é obtida através da Cruz. *“Eis que a Cruz trouxe alegria ao mundo inteiro”*, cantamos em um hino pascal. E no Tropario Pascal, repetimos continuamente que Cristo pela morte venceu a morte! São Paulo escreve que o nome de Jesus é exaltado acima de todo nome, porque Ele primeiro se esvaziou, assumindo a forma de servo humilde e sendo obediente até a morte na Cruz (Filipenses 2:5-11). O caminho para a celebração da Ressurreição é o auto-esvaziamento, assumindo a própria Cruz na Quaresma. Páscoa é a passagem da morte para a vida.

“Ontem eu estava sepultado conTigo, ó Cristo,/hoje ressuscito conTigo, Tu que és o Ressuscitado. Ontem, estava crucificado conTigo. Glorificame conTigo, em Teu Reino, ó Salvador.” (Ode 3, Paschal Canon).

A PROCISSÃO

Os Serviços Divinos da noite de Páscoa começam perto da meia-noite do Sábado Santo. Na nona Ode do Cânon do Ofício da Meia Noite, os celebrantes, já investidos em suas vestes brilhantes, removem o Epitáfios do sepulcro e levam-no para o Altar, onde permanece até a despedida da Páscoa. Os fiéis permanecem na escuridão. Então, um por um, eles acendem suas velas nas velas dos

sacerdotes e formam uma grande procissão para fora da igreja. O coro, acólitos, sacerdotes e o povo, liderados pelos portadores da Cruz, dos estandartes, dos Ícones e do Evangeliário, em torno da Igreja. Os sinos são tocados incessantemente e o hino angélico da Ressurreição é cantado.

A procissão para diante das portas principais da igreja. Diante das portas fechadas, o sacerdote e o povo cantam a Tropario da Páscoa: "Cristo ressuscitou dos mortos ...", muitas vezes. Antes mesmo de entrar na Igreja os padres e o povo trocam a saudação pascal: "Cristo Ressuscitou! Em verdade, Ressuscitou!"

Esta parte dos Serviços Pascais é extremamente importante. Ela preserva através da experiência da Igreja os relatos primitivos da Ressurreição de Cristo, como registrado nos Evangelhos. O anjo rolou a pedra do sepulcro, não para permitir que o corpo de Cristo saísse do sepulcro, mas para revelar que *"Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito"* (Mateus 28:6).

No cânon pascal cantamos:

"Permanecendo selada a pedra do túmulo, dele Te levantaste, ó Cristo, Tu que, ao nascer não havias violado o seio da Virgem, e abriste-nos as portas do Paraíso." (Ode 6).

Por fim, a procissão da luz e da música ilumina a escuridão da noite, e a proclamação estrondosa que, de fato, Cristo ressuscitou, cumprem as palavras do Evangelista João: *"A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela"* (João 1:5).

As portas são abertas e os fiéis retornam para a Igreja, banhada em luz e adornado com flores. É a noiva celestial é o símbolo do túmulo vazio:

"Quão vivificante, quão mais frutífero que o Paraíso, Verdadeiramente mais resplandescente que qualquer câmara real, Teu Túmulo, ó Cristo, é a fonte da nossa ressurreição." (Horas pascais)

MATINAS

As Matinas começam imediatamente. O Cristo Ressuscitado é glorificado no canto do belo Cântico de São João de Damasco. A saudação Pascal é constantemente compartilhada. Perto do fim da Matinas os versos Pascais são cantados. Eles se relacionam com toda

a narrativa da Ressurreição do Senhor. Eles concluem com as palavras que nos chamam a realizar, uns com os outros, o perdão livremente dado a todos por Deus:

“É o Dia da Ressurreição! Irradiemos de alegria nesta Solenidade e abracemo-nos uns aos outros, chamemos irmãos mesmo àqueles que nos odeiam. Perdoemos tudo por causa da Ressurreição...” (Estikéria Pascais)

A homilia de São João Crisóstomo é então lida pelo Celebrante. O sermão foi originalmente composta como uma instrução batismal. Ela é mantida pela Igreja nos Serviços Pascais porque tudo sobre a noite da Páscoa nos remete ao Sacramento do Batismo: a linguagem e terminologia geral dos textos Litúrgicos, os hinos específicos, a cor dos paramentos, o uso de velas e a própria grande procissão .

Agora, a homilia nos convida a uma grande reafirmação do nosso batismo: a união com Cristo na recepção da Sagrada Comunhão.

“Que todo o homem piedoso celebre esta bela e luminosa Festa... A mesa está posta e o vitelo gordo está servido. Que ninguém parta com fome.” (Homilia de São João Crisóstomo)

A DIVINA LITURGIA

A Homilia anuncia o início iminente da Divina Liturgia. A mesa do Altar está totalmente repleta com o Alimento divino: o Corpo e o Sangue de Cristo Ressuscitado e Glorificado. Ninguém deve passar fome. Os livros Litúrgicos são muito específicos em dizer que só aquele que participa do Corpo e do Sangue de Cristo vive a Verdadeira Páscoa. A Divina Liturgia, portanto, normalmente segue imediatamente as Matinas Pascais. Os alimentos, dos quais os fiéis foram convidados a abster-se durante o caminho quaresmal, são abençoados e comidos somente após a Divina Liturgia.

O DIA SEM NOITE

A Páscoa é a inauguração de uma nova era. Ele revela o Mistério do oitavo dia. É a antecipação, do novo e interminável dia do Reino de Deus. Algo desse novo e interminável dia é transmitido a nós nos Ofícios Pascais, na repetição da característica Pascais em

todos os serviços de Semana Jubilosa, e nos ofícios dos próximos 40 dias, até a Ascensão . Quarenta dias que são tratados como um só dia. Juntos eles formam o símbolo do novo tempo no qual a Igreja vive e para o qual Ela chama os fiéis, de um grau de glória para outro.

“Ó Cristo, nossa grande Páscoa de santidade, ó Sabedoria dos céus, Verbo e Poder de Deus, conceda-nos de comungar contigo de uma forma mais real ainda no dia sem ocaso de Teu Reino.” (Nona Ode, Paschal Canon).

+

MENSAGEM PASCAL
DO SANTO SÍNODO DOS BISPOS
DA SANTA IGREJA ORTODOXA AUTOCÉFALA DA POLÔNIA

Ao Venerável Clero, aos Monges amantes de Deus
e a todos os fiéis, filhos d’Ele.

Cristo Ressuscitou!

“Nós cantamos, ó Cristo, a Tua morte salvífica,
e glorificamos a Tua Ressurreição.”
(estiquéria de Laudes, 1º tom)

Após a Sexta-feira Santa e os sofrimentos na Cruz do Salvador, veio a santa noite Pascal da Sua gloriosa Ressurreição.

Nós, seus discípulos, reunidos em nossos templos glorificamos a Sua Ressurreição dos mortos, cantando: *“Este é o dia que o Senhor fez, exultemos e alegremo-nos nele... É justo que os Céus rejubilem, que a terra permaneça na alegria, que o mundo esteja em festa, o visível e o invisível, pois Cristo, a alegria eterna, ressuscitou.* (Cânone pascal, 1ª ode, 2º tropário)

Este grande dom de alegria espiritual nos é conferido pela Ressurreição de Cristo. O mundo inteiro renasce, e o homem se abre para o seu próximo: *“Agora, tudo está repleto de luz: os Céus, a terra e o inferno. Que toda a criatura festeje a Ressurreição de Cristo, em que está a nossa força.”* (Cânone pascal, 3ª ode, 1º tropário).

Com essa alegria espiritual sonharam os justos do Antigo Testamento, muitos quiseram contemplar a Ressurreição de Cristo, mas não obtiveram esta dignidade, pois o tempo ainda não havia chegado.

Nós, povo da Fé Ortodoxa, nos tornamos dignos desta grande e espiritual alegria Pascal.

Cristo, pela Sua Ressurreição dos mortos, venceu a morte, destruiu o poder do diabo, aniquilou o seu domínio e tornou-Se para todos *“o Caminho, a Verdade e a Vida”* (Jo 14, 16).

A Santa Igreja Ortodoxa preserva inabalavelmente esta verdade e a transmite ao mundo. Cada Santa Páscoa vivemos com uma nova força, nos regozijamos e nos alegramos. Independentemente de quão endurecido ou frio está o nosso coração, na Santa Noite de Páscoa experimentamos o sentimento de alegria e de misericórdia do Senhor.

Esta alegria ninguém pode nos tirar, pois *“o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.”* (Jo 16, 22).

Irmãos e Irmãs!

O sentimento de alegria supera todos os outros sentimentos. A alegria é o triunfo da Verdade. A alegria é o símbolo de tudo o que é santo e perfeito. Eis porque as primeiras palavras do Salvador Ressuscitado foram: *“Alegrai-vos”*. Em seguida o santo Apóstolo Paulo escreve aos fiéis em Filipo: *“Regozijai-vos sempre no Senhor, outra vez digo, regozijai-vos”* (Flp 3, 1; 4, 4).

Assim sempre será nos dias da Santa Páscoa, pois a fonte da alegria é o próprio Deus e Homem Jesus Cristo. Ele estará conosco, conforme a Sua promessa, *“todos os dias, até a consumação dos séculos.”* (Mt 28, 20) Ele, nosso Salvador, tudo preenche. Ele vive nas almas dos fiéis, vive nos santos sacramentos. Vive conosco e nos acompanha no caminho da nossa vida, assim como acompanhou os

dois discípulos a Emaús. Em cada Divina Liturgia Ele é reconhecido no partir do Pão Sagrado. Nisso está a essência da Sua grandeza e da Sua insondável e permanente presença conosco, assim como de Sua real força, que permanece com os fiéis pelos séculos. Por isso o Apóstolo Paulo pode escrever: *“Nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus. (I Cor 1, 23-24).*

Assim nos ordena a Fé no Cristo Ressuscitado. A Fé é um dom de Deus e a Ressurreição de Cristo a fortalece, a confere uma luminosa claridade e um sentido. *“E, se Cristo não ressuscitou logo é vã a nossa pregação, e também é vã a nossa fé.” (I Cor 15, 14).*

Para nós, iluminados pela fé, existe uma verdade: Cristo Ressuscitou! Na ressurreição nossa Fé ressuscitou, apoiada na Revelação Divina, e no experimentável conhecimento de Deus.

A Luz da Ressurreição de Cristo penetra toda a criação: *“os Céus, a terra e o inferno.” (Cânone pascal, 3ª ode)*, revelando o seu real significado e perspectiva. Simultaneamente esta Luz preenche a mente, a alma e os sentimentos de todas as pessoas. Apaga as trevas do desespero e a falta de definição. Esta é a inexprimível e infinita Luz da Graça e Verdade de Deus, que brilha eternamente e nunca nos deixará.

Irmãos e Irmãs!

Tal Verdade os Apóstolos levaram por todo mundo, dando por Ela suas vidas. Os ascetas e os santos mártires, com alegria pascal, frutiferamente realizaram o caminho da ascese e do martírio.

Pelo mesmo caminho de zelo apostólico a Verdade da Ressurreição de Cristo foi trazida pelos irmãos Cirilo e Metódio às nossas terras.

No ano presente completam-se 1150 anos do início da missão dos santos Irmãos da Tessalônica, Cirilo e Metódio, nas terras eslavas. É devido ao seu trabalho, que hoje podemos glorificar a Ressurreição de Cristo na língua eslava.

Expressando gratidão, em oração nos inclinamos diante de seus esforços, glorificamos seus empreendimentos realizados pela Ressurreição de Cristo, suplicando a eles: Santos iguais aos

Apóstolos, iluminadores dos eslavos, Cirilo e Metódio, orai a Deus por nós!

O ano de 2013 é também o jubileu de um outro acontecimento, que tem um enorme significado na vida da Santa Igreja de Cristo, é o jubileu de 1700 anos desde que foi dado aos cristãos o direito de professarem sua fé, pelo santo igual aos Apóstolos Constantino o Grande, o qual nós glorificamos: *“Como o primeiro dentre os imperadores tu te colocaste sob a vontade de Cristo, ó sempre digno de memória. Havendo tu reconhecido n’Ele o Deus e o Soberano de todos os reis, que vence o domínio e é mais alto que o poder, ó amante de Cristo, o teu reinado foi fortalecido por Jesus, todo poderoso e Salvador das nossas almas”. “Tu viste no céu a imagem da Cruz e com ela te armaste como o melhor caçador e por ela venceste os inimigos visíveis e invisíveis, mostrando-te invencível”.*

O assim chamado Édito de Milão, emitido por São Constantino, trouxe liberdade à Santa Igreja de Cristo, o que favoreceu o anúncio da Ressurreição de Cristo.

Fazendo memória do santo igual aos Apóstolos Constantino o Grande, suplicamos-lhe para que o Senhor nos manifeste a Sua grande misericórdia, que nós estejamos firmes diante de Cristo, da Sua Santa Igreja Ortodoxa e que na alegria espiritual demos testemunho da Cruz de Cristo, a qual Constantino viu no céu, e pela qual veio a salvação para o mundo e a alegria da Santa Páscoa.

Caros Pastores, Monges, Irmãos e Irmãs, Jovens e Crianças! A todos vós felicitamos na alegria da Santa Páscoa. Desejamos que a graça da Festa das festas ilumine nossas almas. Que a alegria pascal seja herança de todos nós.

Os Anjos nos céus, ó Cristo Salvador, cantam a Tua Ressurreição, concede a nós que estamos na terra de Te glorificar com um coração puro. Amém.

Em Verdade Ressuscitou!



Pela misericórdia de Deus, os humildes:

O Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa Autocéfala da Polônia
Páscoa de Cristo de 2013

DOMINGOS DA QUARESMA

Domingo da Ortodoxia

*Domingo de São João Damasceno
(Relíquias)*

*Domingo da Veneração da Cruz.
(em Cordeiro)*

Domingo de Ramos



CRISTO RESSUSCITOU!



O ÍCONE DA RESSURREIÇÃO

De acordo com a São Pedro, Cristo foi o libertador, que anunciou o Evangelho aos cativos (1 Pe 4:6). Sua Palavra de salvação já era um ato de salvação: "Tu quebraste as correntes eternas que prendiam os cativos." Cristo caminha sobre as portas quebradas do Hades. Em um abismo negro, Satanás é acorrentado, e as forças abatidas do Hades, os restos de seu poder maligno, são simbolicamente representado por uma multidão de correntes quebradas, chaves e unhas.

No centro do ícone, vemos Cristo, que, como um raio, invade o Hades; Ele, o Mestre da vida, é uma luz radiosa, carregada com o dinamismo do Espírito Santo, resplandecente com as energias divinas. Mas, por Sua ternura infinita, seu rosto esta impassível, e regiadamente conduz e domina este turbilhão libertador. Esta imagem é a transposição da dinâmica da liturgia da Páscoa para o Hades.

O força do seu gesto, esta violência que agarra os céus e reluz em todo o firmamento, é reforçada pelo fluxo da flutuante túnica de Cristo. Ele esta envolto por uma auréola composta de esferas celestes, salpicadas com estrelas e raios brilhantes. Ele está vestido de Luz, que é o atributo de seu Corpo glorificado e o símbolo da Glória Divina. É por isso que sua roupa é de uma brancura sobrenatural, que nos remete ao Monte Tabor. Em alguns ícones, suas roupas são de ouro amarelo e cobertas com linhas douradas. Cristo está vestido como um rei. Ele é o Senhor, mas o Seu poder vem do Amor crucificado e da Cruz invencível.

Em um poderoso movimento de mãos, Cristo arranca Adão e Eva do Hades. Temos aqui no encontro dos dois Adãos, que se identificam um com o outro, não mais na kenosis da encarnação, mas na Glória da Parusia - é um prenúncio da plenitude do Reino. Aquele que disse a Adão "Onde está você?", tomou a Cruz para procurar aquele que estava perdido. Ele desceu ao Hades, dizendo: "Vinde a mim, minha imagem e minha semelhança "(um hino de Santo Efrém). É por isso que os grupos da esquerda e da direita que estão no fundo do ícone, são os elementos constitutivos de Adão, isto

é, toda a humanidade, homens e mulheres. São os justos e os profetas.

À esquerda estão os reis David e Salomão, precedidos pelo Precursor cujo gesto chama a atenção e aponta para o Salvador. À direita está Moisés, que muitas vezes é representado levando as tábuas da Lei. Todos reconhecem o Salvador e expressam o seu reconhecimento através de seus gestos e atitudes. Cristo não sai da tumba, mas d'entre os mortos, "ek nekron". Ele sai do Hades devastado, como de um palácio nupcial "

Extraído do site da Ortodoxo Church of America

Uma abordagem Teológica do Ícone da Ressurreição



O Ícone ortodoxo da Ressurreição é dogmático, isto é, expressa uma verdade dogmática, o real sentido do evento e, como tal, transcende o lugar e o momento históricos. “O caráter de tradição Teológica esta

refletida no ícone da Ressurreição, o qual requer uma interpretação puramente mística do evento” (Michel Quenot - The Resurrection and the Icon).

O ícone Dogmático da Ressurreição chama a atenção, com uma excepcional ênfase, não para um evento histórico individual (a Ressurreição corporal do Salvador), nem para um momento histórico (a saída do Salvador do túmulo), mas sim para a abolição

do Hades e da morte, assim como a Ressurreição de toda a humanidade.

A Ressurreição de Cristo é simultaneamente também a Ressurreição da humanidade. A Ressurreição não é somente a Ressurreição de Cristo, mas um majestoso evento universal, um evento cósmico.

Desde que, neste Ícone sagrado, não é somente e nem simplesmente a Descida ao Hades da alma divinizada do Salvador que é representada (um evento que não se pode ser descrito), mas o dogma da abolição da morte e do Hades e da Ressurreição de toda a humanidade, o Cristo deve ser retratado com Seu corpo ressuscitado, levando a Cruz, naturalmente, e também os símbolos da vitória, adquiridos na Sua Paixão, isto é, as marcas dos pregos nos pés e nas mãos, mas não submetido ao reino do Hades e da morte, os quais (em segundo plano) estão abaixo e atrás Dele, para demonstrar que foram superados, derrotados e abolidos.

A Santa Ressurreição de Nosso Salvador, é um mistério, que supera as leis de outras ressurreições, desde que, através da Ressurreição e na Ressurreição não temos a simples ressurreição do Corpo do Mestre e o Seu retorno do sepulcro, como, por exemplo, no caso de São Lázaro (um milagre perceptível para todos), mas Sua transição, daqui em diante, para “um com Deus”(ομοθεος) e num inefável mistério, para a realidade incriada; isto é, uma transformação ontológica: *“Ó Senhor, enquanto o túmulo estava selado pelos sem lei, Tu saíste do sepulcro da mesma forma como nasceste da Theotokos. Os Anjos incorporais não sabiam como Tu encarnaste; os soldados que te guardavam não perceberam quando Te ergueste. Pois ambas as coisas foram mantidas seladas para aqueles*



que inquiriram, mas as maravilhas se tornaram manifestas para aqueles que adoram o Mistério com fé. Conceda-nos, a nós que Te louvamos, júbilo e a Tua grande misericórdia.” (Orthros de Domingo - Tom 1 - 1º Sticheron).

Na medida em que que a Ressurreição de Cristo foi uma vitória que aboliu a morte, *“ela constitui uma mudança ontológica e daqui para adiante o corpo glorioso pode aparecer neste mundo sem se restringir às suas leis.”* Evdokimov, *A Arte do Ícone.*



*Chancery of the Holy Synod in Resistance. REPORT.
The Holy Icon of the Resurrection.*



A FILOCALIA

São João Cassino

São João Cassiano, muitas vezes denominada Cassiano o Romano, nasceu por volta do ano 360. Quando jovem, esteve num mosteiro em Belém, mas em torno de 385-6, viajou com seu amigo Germanos para o Egito, onde permaneceu até 399, tornando-se um discípulo de Evagrios. Durante 401-5 esteve em Constantinopla, onde foi ordenado diácono, aqui ele se tornou um discípulo e também fervoroso apoiador de São João Crisóstomo. Em 405, ele viajou para o Ocidente, permanecendo por alguns anos em Roma e, em seguida, mudou-se para a Gália. Foi ordenado Presbítero em Roma ou na Gália. Cerca de 415 fundou dois mosteiros próximo de Marselha, um para homens e outro para mulheres. Suas duas obras principais são “Das Instituições” e “Das Conferências”, ambas escritas em latim por volta dos anos 425-8. Nestas obras Cassiano resumiu o ensinamento espiritual que recebeu no Egito, adaptando-as às condições um pouco diferentes do Ocidente. Seus escritos exerceram uma influência formativa sobre o monaquismo Latino e são especialmente elogiadas na Regra de São Bento. Cassiano morreu por volta de 435 e é comemorado na Igreja Ortodoxa como um santo, no dia 29 de fevereiro.

Sobre os oito vícios

A TRISTEZA

Devemos lutar contra o espírito de tristeza, que obscurece a alma e não permite qualquer contemplação espiritual, bloqueando toda boa obra. O espírito de tristeza toma a alma e a entorpece, não lhe permitindo realizar suas orações com boa disposição de ânimo, nem perseverar no proveito que trazem as leituras sagradas. Não permite ao homem ser humilde e terno com seus irmãos, em suma, gera ódio por qualquer tipo de atividade e pela própria vida. Quero dizer o seguinte: a tristeza, confundindo todas as decisões saudáveis da alma, afrouxando o seu vigor e sua perseverança, a torna estúpida e a paralisa, sustentado o pensamento de desespero.

Portanto, se estamos dispostos a lutar a batalha espiritual e, junto com Deus, vencer o espírito de malícia, devemos guardar os nossos corações com toda vigilância possível contra o espírito de tristeza. Assim como a traça corrói a roupa, e o cupim a madeira, a tristeza corrói a alma do homem. Nos afasta de qualquer boa conversa e não nos permite aceitar um bom conselho, ou até mesmo

os amigos sinceros, nem dar-lhes uma resposta boa ou pacífica, pelo contrário, envolve toda alma a preenchendo com amargura e tédio . Ela também nos sugere a evitar as pessoas, como se fossem culpadas por nossa perturbação. Não permite que reconheçamos que o que está errado é o que está dentro de nós, e não o que vem do exterior.

Manifesta-se quando, estimulada pelas tentações, é trazida para a superfície. Nunca um homem causará dano a outra pessoa se não carrega em si mesmo as consequências das paixões. Por esta razão, Deus, criador de todas as coisas e médico das almas, Aquele que é o único que conhece exatamente as feridas da alma, não nos diz para abandonar as nossas relações com os homens, mas remover de nós mesmos as causas da maldade, e reconhecer que a saúde da alma não é conquistada quando nos separamos dos homens, mas quando convivemos e nos exercitamos com os virtuosos.

Quando abandonamos nossos irmãos sob algum aparente bom pretexto, não erradicamos os motivos que nos levam a tristeza, apenas os trocamos por outros, pois o mal que permanece escondido em nós, se mostra outra vez, em circunstâncias diferentes. Portanto toda a nossa batalha deverá ser travada contra as nossas íntimas paixões. Uma vez que, com a Graça e a ajuda de Deus, as tivermos afastado de nosso coração, poderemos viver facilmente, não somente com os homens, mas também com animais selvagens, segundo disse o bem aventurado Jó: *"... e as feras do campo serão pacíficas contigo."* (Jó 5:23)

Antes de mais nada, devemos lutar contra o espírito de tristeza que empurra nossa alma para o desespero, afim de arrancá-lo do nosso coração. Porque este é o espírito que não deixou Caim se arrepender depois do assassinato do seu irmão, nem Judas depois de ter traído ao Senhor. Praticaremos, então, somente a tristeza que é necessária para a conversão de nossos pecados, unida a uma boa esperança. É desta que o Apóstolo nos diz: *" Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte."* (2 Coríntios 7:10) Porque a tristeza segundo Deus, ao nutrir a alma com a esperança da conversão, o faz mesclada a alegria.

Portanto, o homem se torna disposto e obediente em cada boa obra; se torna afável, humilde, manso, paciente, capaz de suportar toda fadiga e toda aflição, tudo o que é segundo Deus. E assim se reconhecem no homem os frutos do Espírito Santo, isto é, a alegria, o amor, a paz, a paciência, a bondade, a Fé, a continência. Da tristeza, pelo contrário, reconhecemos os frutos de um mal espírito, que são: o tédio, a intolerância, a cólera, o ódio, a contradição, o desespero, a negligência na oração.

De tal tristeza devemos fugir tal como da fornicação, do amor ao dinheiro, da cólera e de outras paixões. Essa tristeza se cura com a oração, a esperança em Deus, a meditação das palavras divinas e vivendo como pessoas piedosas.

GRANDE MÁRTIR SÃO JORGE - O VITORIOSO

O Santo Grande Mártir Jorge o Vitorioso, era natural de Capadócia (um distrito na Ásia Menor), e cresceu em uma família cristã, profundamente crente. Seu pai foi martirizado, quando ainda era uma criança. Sua mãe, proprietária de terras na Palestina, se mudou para lá com seu filho e o educou em estrita piedade.



Quando adulto entrou para serviço do exército romano. Por ser um soldado valoroso juntou-se à guarda imperial de Diocleciano (284-305) com a patente de comandante militar.

Sabendo do assustador crescimento do número de cristãos no império e do desdém e desprezo que estes manifestavam diante das leis injustas que tinha promulgado, Diocleciano ordenou que todos os governadores e procuradores do Oriente se apressassem a reunir-se

consigo na capital do império.

Nesta assembléa foram tomadas medidas drásticas e deliberações mais radicais com o intuito de reprimir, e mesmo aniquilar, a propagação do cristianismo nos territórios do império. Não satisfeito com o resultado obtido, mandou que fossem convocadas duas novas assembléas para ajuizarem a eficácia das decisões anteriormente aceites.

É precisamente na segunda destas duas assembléas que São Jorge vai estar presente.

No terceiro dia da assembléa, vai enveredar pela defesa da sua Igreja e do seu Deus, divulgando perante tão douta e grandiosa reunião de personalidades, a sua fé. O bravo soldado de Cristo se manifestou abertamente contra as intenções do Imperador. Ele confessou-se cristão, e apelou a todos reconhecerem a Cristo. "Sou um servo de Cristo Jesus, meu Deus, e confiando nele, eu vim entre vós voluntariamente, para dar testemunho sobre a verdade"



"O que é a Verdade?" Pergunta um dos dignitários convidados, ecoando a pergunta de Pôncio Pilatos. O santo respondeu: "Cristo, a quem vós perseguis, é a Verdade."

O imperador, que tinha amado e promovido Jorge, tentou persuadi-lo a não jogar fora a sua juventude, glória e honra, mas sim oferecer sacrifícios aos deuses, como era o costume romano. O confessor respondeu: "Nada nesta vida inconstante pode enfraquecer a minha vontade de servir a Deus."

Por ordem do imperador enfurecido São Jorge foi levado para a prisão onde prenderam seus pés sob enormes traves e colocaram uma pedra pesada em seu peito.

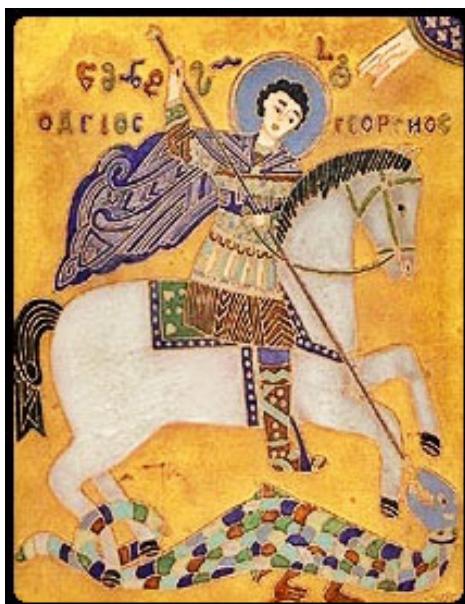
No dia seguinte, no interrogatório, impotente, mas firme no espírito, São Jorge respondeu novamente ao imperador: "Você vai se cansar de me atormentar mais cedo do que eu vou cansar de ser atormentado por você."

Então, Diocleciano ordenou que São Jorge fosse submetido à intensa tortura. São Jorge foi amarrado a uma roda, na qual haviam placas furadas com pedaços pontiagudos de ferro. À medida que a roda girava, as bordas afiadas cortavam o seu corpo nu.

No início, o torturado clamava alto para o Senhor, mas logo se acalmou, e não pronunciou mais sequer um único gemido. Diocleciano acreditando que o torturado já estava morto, deu ordens para remover o corpo maltratado da roda.

Neste momento, houve uma escuridão, um trovão ressoou, e uma voz se fez ouvir: "Não temais, Jorge, pois eu estou com você." Então, uma luz maravilhosa brilhou, e na roda um anjo do Senhor apareceu na forma de um jovem radiante que colocou a mão sobre o mártir, dizendo: "Alegrai-vos!" e então São Jorge levantou-se curado.

Quando os soldados o levaram ao imperador, ele não podia acreditar em seus próprios olhos e pensou que via diante de si um outro homem ou até mesmo um fantasma. Na confusão e terror os pagãos observavam São Jorge com cuidado, e se convenceram de que um milagre havia ocorrido. Muitos, em seguida, passaram a acreditar no Deus dos Cristãos.



São Jorge foi submetido a inúmeros suplícios saindo sempre incólume e convertendo os seus algozes na medida que os enfrentava bravamente, saindo sempre vitorioso.

Pelas proezas e milagres do Grande Mártir Jorge vinha aumentando o número dos cristãos.

Diocleciano fez então uma última tentativa para obrigar o santo a oferecer sacrifícios aos ídolos. Na sua última noite o santo mártir orou fervorosamente e, enquanto ele dormia, viu o Salvador que lhe colocou uma coroa sobre a cabeça e disse: "Não temas, mas tem coragem, e logo você virá a mim e receberá o que te foi preparado."

Na manhã seguinte, o imperador prometeu fazer São Jorge seu co-administrador, abaixo apenas de si mesmo. O santo mártir com uma vontade fingida respondeu: "César, você deveria ter me mostrado essa misericórdia desde o início, em vez de me torturar. Vamos agora para o templo e ver os deuses que vocês adoram".

Diocleciano acreditando que o mártir tinha aceitado sua oferta, seguiu com ele para o templo pagão com sua comitiva e muitas outras pessoas. Todos estavam certos de que São Jorge iria oferecer sacrifício aos deuses. O santo foi até o ídolo, fez o sinal da cruz e dirigiu-se a ele como se ele estivesse vivo: "Você é aquele que quer receber de mim sacrifícios dignos de Deus?"

O demônio que habitava o ídolo gritou: "Eu não sou um deus e nenhum daqueles iguais a mim tampouco o é. O único Deus é Aquele que você prega. Nós somos os anjos caídos, e enganamos as pessoas por inveja".

São Jorge gritou: "Como ousa permanecer aqui, onde eu, o servo do Deus verdadeiro, entrei?" Então ruídos e gemidos foram ouvidos dos ídolos, e eles caíram no chão e foram destruídos.

Houve confusão geral e num frenesi, sacerdotes pagãos e muitos da multidão agarraram o santo mártir, amarraram-no e começaram a espancá-lo. Apelaram também para a sua execução imediata.

A Imperatriz Alexandra esposa de Diocleciano tentou alcançá-lo. Abrindo caminho através da multidão, gritou: "Ó Deus de Jorge, me ajude, pois só tu és Todo-Poderoso." Aos pés do grande mártir a Santa imperatriz confessou a Cristo.

Diocleciano imediatamente pronunciou a sentença de morte do Grande Mártir Jorge e da Santa imperatriz Alexandra, que acompanhou São Jorge para execução sem resistir. Ao longo do caminho ela se sentiu fraca e caiu contra uma parede. Lá, ela entregou sua alma a Deus.

São Jorge deu graças a Deus e orou para que ele também perdesse sua vida de uma maneira digna. No local da execução o santo orou para que o Senhor perdoasse seus torturadores que agiram por ignorância, e que os levasse ao conhecimento da Verdade. Com calma e coragem, o santo Grande Mártir Jorge inclinou seu pescoço sob a espada, recebendo a coroa do martírio em 23 de abril de 303 com a idade de 20 anos.

A notícia de sua fé, do seu amor por Cristo, Nosso Deus e Salvador e de seu heroísmo, em breve se propagou por todo o império, incutindo em todos os cristãos uma arraigada e sincera temeridade que lhes permitiu suportar as injustiças e vencer todas as ciladas do demônio.

A era pagã estava chegando ao fim, e o Cristianismo estava prestes a triunfar. Dentro de dez anos, a São Constantino (21 de maio) iria emitir o Edito de Milão, concedendo liberdade religiosa aos cristãos.

LEITURAS DO MÊS DE MAIO

18/1, Quarta-feira

Semana Santa

Quarta-feira Santa da Paixão

Stº. Monge e Míst., João, disc. de São Gregório o Decapolita (+ c. 850);

Matinas:*Jo 12, 17-50*

Sexta: *Ez. 2: 3 – 3: 3;*

Vésp:..... *Ex. 2: 11-22;*..... *Jb. 2: 1-10;*

Lit.:*Mt 26, 6-16*

Liturgia dos Dons pré-Santificados

19/2, Quinta-feira

Semana Santa

Quinta-feira Santa - Comemoração da última Ceia do Senhor. Festa da Instituição da Eucaristia

Stº. Hieromonge e Mártir, Pafnúcio (Panfúcio) de Jerusalém (+ séc. V); Stº. Hieromonge. e Erem., João, o Palaiolaurita (+c.775)

Matinas: ... *Lc 22, 1-39*

Prima:*Jr. 11, 18-12, 5*

Vps:*Ex. 19, 10-19;Jb. 38,1-23; 42, 1-5;Is. 50, 4-11*

Lit.:*1 Co 11, 23-32;*

(Evg. Comp.):Mt 26, 1-20;Jo 13, 3-17; Mt 26, 21-39; Lc 22, 43-45 ; .Mt 26, 40-27, 2

Cerimônia do lava-pés:Antes: ...(Jo 13, 1-11);.....Após: ...(Jo 13, 12-17)

Liturgia de São Basílio

20/3, Sexta-feira

Semana Santa

Sexta-feira Santa da Paixão

Stº. Monge e Erem., Teodoro, o Triquino, de Constantinopla (+ 400);

Stº. Menino e Márt., Gabriel, de Bialystok (+1690);

Sexta: Is 42, 5-16; Vésperas: Gn 18, 20-33; Pv 16, 17-17, 7

Em Matinas a leitura dos 12 Evangelhos da Paixão de Nosso Senhor:

(1) Jo 13, 31-18, 1.....(2) Jo 18, 1-28.....(3) Mt 26, 57-75.....(4) Jo 18, 28-19, 16

(5) Mt 27, 3-32.....(6) Mc 15, 16-32.....(7) Mt 27, 33-54.....(8) Lc 23, 32-49

(9) Jo 19, 25-37.....(10) Mc 15, 43-47.....(11) Jo 19, 38-42.....(12) Mt 27, 62-66

Horas Reais:

Prima:Zc. 11, 10-13;Gl 6, 14-18;..... Mt 27, 1-56

Tércia:Is. 50, 4-11;Rm 5, 6-11;..... Mc 15, 16-41

Sexta:Is. 52, 13-54, 1;Hb 2, 11-18;Lc 23, 32-49

Nona:Jr. 11, 18-12, 5, 9-11, 14-15;Hb 10, 19-31;.....Jo 18, 28-19, 37

Vésp.:Ex.33, 11-23; Jb 42, 12-16; Is. 52, 13-54, 1; I Co 1, 18-2, 2.....

(Evg): Mt 27, 1-38;... Lc 23, 39-43;... Mt. 27, 39-54; ...Jo 19, 31-37;... Mt 27, 55-61

Jejum rigoroso

Não se celebra Sagrada Liturgia

21/4, Sábado

Semana Santa

Sábado Santo

Stº. Pont. e Márt., Januário, Bp. de Benevento – Campânia e seus comps., os Diáconos, Proclo, Sósio e Fausto, o Leitor Desidério, com Eutício, Acutíono, Pozuoli (+ 305);

Matinas:..... Ez 37, 1-14; ...I Co 5, 6-8;Gl 3, 13-14;... Mt 27, 62-66

Vésp.: (Parecias):(1) .Gn. 1, 1-13;(2).... Is. 60, 1-16;.(3)Ex. 1-11; (4) Jn. 1-4;

(5) Js. 5, 10-15; (6) Ex. 13, 20-15, 19; (7) Sf. 3, 8-15; (8).Rs. 17, 8-24,(9).

(6) Is. 61, 10-62,5; (10).Gn. 22, 1-18;. (11).Is. 61, 1-10;.(12).Rs. 4, 8-27;

(13).Is. 63, 11-64, 5; (14) Jr. 31, 31-34; (15) .Dn. 3, 1-23

Lit.: Rm 6, 3-11; .Mt 28, 1-20

Liturgia de São Basílio

22/5, Domingo
P Á S C O A
SANTO DOMINGO DA RESSURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR
JESUS CRISTO

Stº. Pont. e Márt., ANTIPAS, Abp. de Pérgamo, Disc. de São João o Teólogo (+ 92);

Lit.: *At 1, 1-8*; *Jo 1, 1-17*

Vps: *Jo 20, 19-25*

PENTECOSTÁRIO- Início

23/6, Segunda-feira

Semana Jubilosa

Segunda-feira Jubilosa

Stº. MEGALOMÁRTIR JORGE O VITORIOSO, da Nicomédia (+303); (2ª Ct.)

Stº. PRESB. E MÁRT., SÉRGIO (ZACHARCZUK), DE NABROZ, MÁRTIR DE CHELM E PODLASIE (+ 1943);

Mt...... *Lc 12:2-12*

Lit.:..... *At 1, 12-17; 21-26*; *Jo 1, 18-28*

Lit.:.....*At 12, 1-11*;.....*Jo 15, 17-16, 2 (do Megalomártir)*

Semana completa (s/ abstinências ou jejuns)

24/7, Terça-feira

Terça-feira Jubilosa

Stª. Igumênia e Míst., Isabel, de Constantinopla, a Taumaturga (+ 540); Stº. Márt., Savas Stratelates, de Roma, o Godo, e seus 70 comps., soldados (+ 272);

Lit.: *At 2, 14-21*; *Lc 24, 12-35*

25/8, Quarta-feira

Quarta-feira Jubilosa

Stº. Apóstolo e Evangelista, MARCOS (+ 63); (3ª Ct.)

Lit.: *At 2: 22-36*; *Jo 1: 35-51(dia)*

Vésp.:1) *Tg. 1: 1-12*;..... 2) *Tg. 1: 13-27*;..... 3) *Tg. 2: 1-13*;

Lit.:.....*1 Pe. 5: 6-14*; *Mc. 6, 7-13 (do Apóstolo)*

26/9, Quinta-feira

Quinta-feira Jubilosa

Stº. Pont. e Márt., Basílio, Metr. de Amásia, na Nicomédia (+ 322); Stº. Pont. e Conf., Estêvão, 1º Abp. de Perma (4ª Ct.) (+1396); Stº. Pont. e Márt., PEDRO, Primeiro Metropolitano de Braga e Todas as Espanhas (+ séc. I);

Lit.: *At 2: 38-43*;..... *Jo 3: 1-15*

27/10, Sexta-feira

Sexta-feira Jubilosa

STO. APÓSTOLO, PARENTE E DISC. DO SENHOR, SIMEÃO, 2º PATRIARCA DE JERUSALÉM (5ª Ct.) (+ 107);

Lit.: *At 3, 1-8*;..... *Jo 2, 12-22*

28/11, Sábado

Sábado Jubiloso

SS. APÓSTOLOS E DISC. DO SENHOR, JASÃO E SOSÍPATRO, DOS SETENTA, com seus comps., a virgem Kirkira (Cercira), os neófitos, Saturnino, Jaquiscolo, Faustiano, Januário, Marçal, Eufrásio e Mâmio, Zenono, Eusébio, Neônio Vitálio (Vito ou Vital), Márt. (+ c. 63);

Lit.:..... At 3, 11-16;..... Jo 3, 22-33

Depois da oração no meio da igreja, o Celebrante lê a oração sobre o Sagrado Artos, divide-o e dá para todos os participantes. Ao fim, as PR são fechadas pela primeira vez depois da Semana Luminosa da Páscoa.

29/12, Domingo

ANTI-PÁScoa

2º DOMINGO DEPOIS DA PÁScoa

DOMINGO DO APÓSTOLO TOMÉ

SS. Márt., Teógno, Rufo, Artêmio, Antípatro, Teóstico, Magno, Teódoto, Taumásio, e Filemon, de Cízico (+ c. 286-299);

Matinas:.....Mt 28, 16-20 (1ºEvg)

Lit.: At 5, 12-20; Jo 20, 19-31

30/13, Segunda-feira

2ª Semana após a Páscoa

Sto. Apóstolo, TIAGO, Filho de Zebedeu, irmão de São João, o Teólogo (+ 44); (3ª Ct.)

Lit.: At 3, 19-26;..... Jo 2, 1-11

Lit.:At 12: 1-11;.....Lc. 5: 1-11 (do Sto Apóstolo)

MAIO

1/14, Terça-feira

Comemoração Pascal dos defuntos

STO. PROFETA, JEREMIAS (+ séc. VI a.C.); Stº. Ighúmeno e Míst., PAFNÚCIO (PANFÚCIO), o Taumaturgo de Borovsk (4ª Ct.) (+ 1478);

Lit.: At 4, 1-10;..... Jo 3, 16-21

Lit.:1Co 15,39-57;.....Jo 5, 24-30 (pelos defuntos)

2/15, Quarta-feira

Sto. Pont. e Dr., ATANÁSIO o Grande, Patriarca de Alexandria (5ª Ct.) (+ 373);

Lit.: At 4, 13-22;..... Jo 5, 17-24

3/16, Quinta-feira

SS. Márt., Timóteo e Maura, Cônjuges, do Egito (+ c. 286); STO. IGHÚMENO E MÍST., TEODÓSIO, PRIMEIRO IGHÚMENO DAS CAVERNAS DE KIEV, PAI DE TODOS OS MONGES RUSSOS (3ª Ct.) (+ 1074);

Lit.:..... At 4, 23-31;..... Jo 5, 24-30

4/17, Sexta-feira

Sta. Vir. e Márt., PELÁGIA de Tarso (+ 287);

Lit.:..... At 5, 1-11;..... Jo 5, 30-6, 2

5/18, Sábado

STA. MEGALOMÁRTIR, IRENE, PRINCESA DA TESSALÔNICA (+ séc. II);

Lit.:..... *At 5, 21-33;*..... *Jo 6, 14-27*

6/19, Domingo

3º DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA

DOMINGO DAS MIRÓFORAS

STO. PROFETA, JOB, O GRANDE SOFREDOR, (+ c. 2000 – 1500 a.C.);

Matinas:..... *Mc 16, 9-20 (3ºEvg)*

Lit.:..... *At 6, 1-7;*..... *Mc 15, 43-16, 8*

7/20, Segunda-feira

3ª Semana após a Páscoa

Comemoração da Aparição do Sinal da Cruz sobre a Cidade Santa de Jerusalém, em 351, no tempo do Imperador Constâncio, filho de São Constantino o Grande (5ª Ct.); Ícone da Mãe de Deus de Zhirovic (1470);

Lit.:..... *At 6, 8-15; 7, 1-5; 47-60;*..... *Jo 4, 46-54*

8/21, Terça-feira

Stº. Apóstolo e Evangelista JOÃO, o Teólogo (2ª Ct.) (+ c. 117);

Do Apóstolo

Vésp:..... 1) *I Jo. 3: 21 – 4: 6;*..... 2) *I Jo. 4: 11-16;*..... 3) *I Jo. 4: 20 – 5: 5;*

Matinas:..... *Jo 21, 15-25*

Lit.:..... *I Jo 1, 1-7;*..... *Jo 19, 25-27; 21, 24-25*

Lit.:..... *At 8, 5-17;*..... *Jo 6, 27-33(dia)*

9/22, Quarta-feira

STO. PROFETA, ISAÍAS (+séc. VIII a. C.); S. MÁRT., CRISTÓVÃO, DA LÍCIA, e seus Comps., Calínico e Aquilina (+ 249); **Trasladação das Relíquias de São Nicolau, o Grande, de Mira para Bari em 1087 (3ª Ct.);**

Matinas:..... *Jo 10: 1-9*

Lit.:..... *Hb 13, 17-21;*..... *Lc 6, 17-23 (de São Nicolau)*

Lit.:..... *At 8, 18-25;*..... *Jo 6, 35-39(dia)*

10/23, Quinta-feira

Stº. Apóstolo, Simeão, o Zelote (3ª Ct.) (+ séc. I);

Matinas:..... *Jo 21: 15-25*

Lit.:..... *I Co. 4: 9-16;*..... *Mt. 13: 54-58 (do Apóstolo)*

Lit.:..... *At 8, 26-39;*..... *Jo 6, 40-44(dia)*

11/24, Sexta-feira

FUNDAÇÃO E DEDICAÇÃO DA GRANDE CIDADE DO IMPÉRIO CRISTÃO, DE CONSTANTINOPLA – NOVA ROMA, EM 330; Stº. Presb. e Márt., Múcio, de Anfípolis –Macedônia (+295); **SS. Iguais aos Apóstolos e Irmãos de Tessalônica, Cirilo, o Monge (+ 869) e Metódio, Metropolita da Morávia (+885), Apóstolos dos Eslavos (2ª Ct.);**

Lit.:..... *Lit.:*..... *At 8, 40-9, 19;*..... *Jo 6, 48-54(dia)*

12/25, Sábado

Sto. Pont. e Dr., EPIFÂNIO, Abp. de Constância e todo o Chipre (+ 403); Stº. Pont. e Conf., Germano I, Abp. de Constantinopla e Patriarca Ecumênico (+ 730);

Lit.:..... At 9, 19-31;..... Jo 15, 17-16, 2

13/26, Domingo

4º DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA DOMINGO DO PARALÍTICO

Sta. Virgem e Márt., Glicéria, de Heracléia, e com ela, Stº. Márt., Laodiceu, o Sentinela da Cadeia (+ c. 177);

Matinas:..... Lc 24, 1-12 (4ºEvg)

Lit.:..... At 9, 32-42;..... Jo 5, 1-15

14/27, Segunda-feira

4ª Semana após a Páscoa

Sto. Márt., ISIDORO, de Quios (+ 251); Sto. Fiel, Isidoro, Louco em Cristo, o Taumaturgo de Rostov (5ª Ct.) (+ 1474);

Lit: At 10, 1-16;..... Jo 6, 56-69

15/28, Terça-feira

Stº. Arquimandrita e Míst., PACÔMIO, o Grande, Iniciador dos Mosteiros Cenobíticos no Egito (5ª Ct.) (+ 348); Sto. Pont. e Míst., Isaías, o Taumaturgo, Bp. de Rostov (4ª Ct.) (+ 1090); S. Fiel e Márt., DEMÉTRIO, de Uglich, Prínc., de Moscou e todas as Rússias (4ª Ct.) (+ 1591); Stº. Pont. e Márt., MANSOS, 1º Bp. de Évora (+ séc. I); Synaxis dos Novos Mártires de Chelm e Podlasie (Polônia)

Lit.:..... At 10, 21-33;..... Jo 7, 1-13

16/29, Quarta-feira

GRANDE FESTA DO SEMI-PENTECOSTES

Stº. Ighúmeno, Teodoro, o Consagrado, Disc. de Stº. Pacômio (+ 368); Stº. Igúmeno e Míst., Efraim, de Perekop – Novgorod (4ª Cat.) (+ 1492);

Vps:1) Mq 4: 2-5; 6: 2-8; 5: 3-4 2) Is 55: 1-13;.....3) Pv 9: 1-11

Liturgia:..... At 14: 6-18;..... Jo 7: 14-30

(Durante a oitava da Festa seguir as rubricas do tempo Pascal)

17/30, Quinta-feira

STO. APÓSTOLO, ANDRÔNICO, DISC. DO SENHOR, DOS SETENTA, E STA. JÚNIA (+ séc. I);

Lit.: At 10, 34-43;..... Jo 8, 12-20

18/31, Sexta-feira

Stº. Márt. Teodoto de Ancira, e seus comps. SS. Márt., Pedro, Dionísio, André, Paulo e Cristina, e SS. 7 Vir. e Márt., Tecusa, Alexandra, Cláudia, Taína, Eufrásia, Matrona e Júlia (+ 303); SS. Márt., Heráclio, Paulina, e Benedito, de Atenas (+ 250);

Descoberta do Ícone da Mãe de Deus “Do Encontro”, em Kalamata no Peloponeso)

Lit.: At 10, 44-11,10;..... Jo 8, 21-30

O Paschalion Ortodoxo

Acerca da data da Páscoa

O Paschalion é o método que permite determinar a data daquela que é considerada a Festa das Festas para a Igreja de Cristo: a Ressurreição. O cálculo foi desenvolvido ao longo dos cinco primeiros séculos da era cristã e envolve relações astronômicas bem conhecidas pelas civilizações antigas e que foram incorporadas pelos Santos Padres à Teologia mística que a Páscoa compreende.

Desde o princípio do cristianismo, a última semana de Cristo na Terra foi reverenciada com extrema piedade de maneira que a sequência de fatos realizados naqueles dias era frequentemente lembrada nas celebrações Litúrgicas da igreja primitiva. A conclusão desta semana, a Ressurreição, foi igualmente o centro e a razão da fé dos primeiros cristãos, como atesta o Apóstolo Paulo: *“se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé...”* (1Co.15,14).

Os Santos Padres enxergavam o mesmo princípio espiritual descrito na Semana Santa e na Semana da Criação. O primeiro dia, no qual houve a distinção entre Dia e Noite pela criação da luz, corresponderia ao dia do equinócio (de primavera), no qual dia e noite possuem exatamente a mesma duração. No quarto dia ocorreu a criação da Lua e do Sol; é aceitável que a Lua tenha sido criada em todo o seu esplendor e portanto em sua fase cheia para “iluminar a terra” (Gn 1,17). No sexto dia, o Homem foi criado e por

ele veio a Queda ao passo que na Sexta-feira Santa Cristo morreu para salvação do Homem a fim de restaurar a Imagem decaída. Em seguida o sétimo dia, o Sabbath ou o descanso de Deus, e no Sábado Santo, o repouso de Cristo no túmulo. Finalmente o oitavo dia, o primeiro dia da Nova Criação inaugurada pela Ressurreição de Cristo, a Páscoa do Senhor. Desse modo, era necessário contemplar simultaneamente os acontecimentos históricos da Semana Santa e o simbolismo presente na sequência da Criação.

Seguindo esse paralelismo vemos que a celebração da Páscoa deve obedecer aos seguintes eventos nessa ordem:

- 1 – Equinócio de primavera;
- 2 – Lua Cheia;
- 3 – Domingo de Páscoa;

O primeiro evento depende do movimento da Terra em torno do sol (calendário solar juliano) enquanto o segundo está associado a revolução da Lua ao redor da Terra (calendário lunar judaico). Portanto, existia a necessidade de construir um método que compatibilizasse harmoniosamente os ciclos da lua e do sol e que permitisse celebrar a Páscoa reunindo os aspectos históricos e Teológicos a ela associados.

A base normativa para essa regra está contida no Sétimo Cânon das Regras Apostólicas:

“Se um bispo, sacerdote, ou um diácono celebra o Santo Dia de Páscoa antes do equinócio de primavera, com os judeus, que seja ele destituído.”

Essa lei refere-se ao fato de que cristãos em diferentes partes do império celebravam a Páscoa em datas distintas, mas de modo geral dependendo (in)diretamente da Pessach judaica. Contudo, os métodos judaicos (influenciados pelo paganismo) colocavam a Pessach antes do equinócio, e aqueles que seguiam os judeus poderiam eventualmente celebrar a Páscoa antes da primavera, ou seja, contrariando o cânon. (Alguns argumentavam Teologicamente que, sendo Cristo a Nova Páscoa, a Páscoa cristã não poderia sequer anteceder a Pessach)

O concílio de Nicéia (325), ao contrário do que se costuma dizer, não impôs uma regra, antes propôs a elaboração de um método universal independente das práticas judaicas. Vários povos do oriente conheciam relações que vinculavam eventos lunares e solares. Sabiamente, os Padres tomaram por base o **calendário solar pagão Juliano** adotado pelo império antes da era cristã, **fixaram a data do equinócio** em 21 de março e introduziram os **ciclos pascais** até que em meados do quinto século praticamente toda a cristandade já observava a mesma regra para celebração do Santo Domingo de Páscoa.

Então, a Páscoa ficou definida como o Domingo posterior a

primeira lua cheia eclesiástica do equinócio (21 de março). Essa **lua cheia Eclesiástica** pode ocorrer desde o dia 21/03 até 18/04 devido as especificidades do ciclo solar-lunar, sendo basicamente um evento tabelado não astronômico, ou seja, **não corresponde a lua cheia real**. Por isso, o Domingo de Páscoa está confinado ao período de 22/03 até 25/04 no calendário juliano (04/04 a 08/05 no calendário civil).

Finalmente é importante lembrar que o significado da celebração da Páscoa excede qualquer conhecimento técnico (ciclos, datas, luas...), pois a Igreja não tem por objetivo alcançar a precisão científica ou o rigor aritmético. Ou ainda, submeter-se as tradições transitórias deste mundo decaído.

Segundo os Padres da Igreja toda a Criação, inclusive o tempo, é alterada pela Queda. Desse modo, o Paschalion, o calendário Litúrgico e os ciclos de festas são expressões do tempo restaurado. Por isso a Igreja aspira às coisas do alto e segue o preceito: *“julgai todas as coisas, retende o que é bom”* (I Ts. 5, 21) acolhendo a ciência mundana e transfigurando-a através do princípio fundamental que é Cristo.





Ícone russo do Lava-pés